

22 MAR 1986

Alunos protestam mas não falam com Sarney

JORNAL DE BRASÍLIA

DF - Educação

Os quase 20 mil estudantes das escolas particulares do Distrito Federal terão que esperar até segunda-feira para receber um aceno do Palácio do Planalto com relação à não aceitação do reajuste anunciado pelo Governo na semestralidade das particulares. Ontem pela manhã eles fizeram um ato público no CEUB (Centro de Ensino Unificado de Brasília) e depois saíram em passeata até o Palácio do Planalto, onde tentaram ser recebidos pelo presidente José Sarney, mas ouviram da Relações Públicas da Presidência, Maria Helena Lana, apenas uma promessa de encaminhamento das reivindicações ao Gabinete Civil.

O movimento dos estudantes contra o índice de reajuste nas semestralidades começou na semana passada, antes da sua aprovação, que obedece ao fator de aluguéis e salários. Também em passeata eles protestaram contra o adicional de 20% concedido às escolas, que estabelecia um teto de 89%. Agora eles querem a redução do índice de até 69% (o aprovado pelo Governo oscila entre os 66,13 a 73,4%), o uso da tabela de conversão e a abertura da auditorias nas escolas.

Descongelamento do pacote

"De norte a sul e no País inteiro

chega de explorar os estudantes brasileiros", era a palavra de ordem gritada pelos estudantes durante a passeata que saiu do Ceub 9 horas e provocou congestionamento na W/3 Norte, na altura da 502, chegando ao Palácio do Planalto às 11h30. Acompanhados por uma Rádio Patrulha e pelo secretário geral da União Nacional dos Estudantes, Alberto Saldanha, cerca de 100 estudantes da UDF, Católica e Ceub disseram que, com a aprovação do índice acima dos 100%, o Governo está desrespeitando o congelamento. E ameaçavam subir a rampa do Planalto caso o presidente José Sarney não descesse.

Mas nem tudo funcionou como os estudantes queriam, já que a segurança permitiu o ingresso de apenas uma comissão representativa composta por apenas dez alunos. Para decidir as entidades que os representaria os estudantes levaram mais de meia-hora. Eles não queriam permitir a participação do secretário da UNE na comissão, alegando que a diretoria atual da entidade não era representativa da categoria.

Depois de resolvida a confusão, já dentro do Palácio do Planalto, o

secretário da UNE, Alberto Saldanha, disse que a posição dos estudantes dividia o movimento e que a entidade é ampla e democrática.

Enquanto os estudantes lá fora entoavam músicas de Geraldo Vandré e Milton Nascimento, a comissão conversava com a relações públicas do Palácio, Maria Helena Lana. Eles expuseram as reivindicações dos 69%, a conversão da tabela e a abertura da auditoria nas escolas. Sobre a auditoria eles afirmaram já tentaram conseguir sua abertura através do Conselho Federal de Ensino. A comissão pediu ainda à porta-voz do gabinete o direito de participar da comissão de estudos de um novo índice, se os 69% não forem aceitos pelo Governo.

Os representantes da UNE, diretórios de centros estudantis do Ceub, UDF e Católica, e centros acadêmicos de diversos cursos, e da União Brasileira de Estudantes Secundaristas, prometeram esperar até segunda-feira, para obterem uma resposta do Palácio do Planalto, continuando mobilizados através da realização de atos públicos e assembleias nas escolas e em diversos pontos da cidade.